

# ⓪ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

## DE SÉLESTAT A LISBOA: BEATO RENANO E DAMIÃO DE GÓIS

1. Ocupada bastante com a comemoração da morte de Vítor Hugo (1885) e muito pouco com a da revogação do édito de Nantes por Luís XIV em prol da liberdade religiosa (1685-1985), parte da intelectualidade francesa não se deu conta da passagem do quinto centenário do nascimento de um dos maiores humanistas, Beatus Rhenanus (1485-1547), apesar de tal jubileu haver contado com o patrocínio do Ministério da Cultura e os Correios terem assinalado o facto com uma emissão especial.

A causa verdadeira, porém, desta restrição é bem diversa, não obstante o caminhar presente em favor de uma consciência e cultura europeias, como esclarece François Kretz (x), e do provido e erudito colóquio de 19 e 20 de Setembro em Sélestat: é que este grande vulto renascentista da filologia e da história, ao contrário de Rabelais e de Marot, seus contemporâneos, não só carece de escritos na língua vernácula destes, como sobretudo nunca foi súbdito do Estado francês, já que a Alsácia pertencia então ao Sacro Império, achando-se por isso naturalmente o seu nome excluído dos manuais de literatura respectivos. A mim mesmo teria passado despercebida esta data, sem a intervenção da casualidade que ma revelou: a estampilha da carta do Dr. Hubert Meyer, conservador da Biblioteca e Arquivos de Sélestat, acusando a recepção da dissertação de \*

\* Faculdade de Filosofia da Universidade Católica e Universidade do Minho.

O) Cf. «Le mot du maire», no catálogo da *Exposition à la Bibliothèque Humaniste de Sélestat*, ed. de Les Amis de la Bibliothèque, 1985, p. 2.



Retrato de Beatus Rhenanus por Tobias Stimmer (1539-1584),  
in Reusner, *Imagines virorum Uteris illustrium*, Estrasburgo,  
Bernard Jobin, 1590.

doutoramento (2) que, em prova de consideração pelo erudito Amigo e pela instituição que superiormente dirige, eu enviara como oferta. Isto aconteceu não obstante certa familiaridade que desde há décadas mantenho com as figuras mais destacadas do humanismo, inclusive o próprio Rhenanus cuja correspondência epistolar e bibliografia repetidamente compulsei.

Quanto à biografia houve até um pequeno problema que então me intrigou: a divergência documental respeitante ao dia da sua morte. Assim, o teólogo reformador de Estrasburgo, Gaspar Heid, em carta de 29 de Julho de 1547 a Matias Erb, pároco de Reichenweyer na Alsácia, escrevia que Beatus Rhenanus falecera em 20 de Julho, pelas seis horas da tarde, nessa mesma urbe, regressado mal de saúde, uns dias antes, de Baden-Baden (3); na inscrição tumular (4), da lavra de Rudolfo Berz, seu último fãmulu, lê-se que o passamento se dera em «XIII kl. iun.», isto é, em 20 de Maio, quando devia lá estar «XIII kl. aug.», mas no que não reparou João Sturm, o grande pedagogo estrasburguês, em seu excuro biográfico renaniano (5) inserto na edição de 1551 de *Rerum Germanicarum libri tres*, optando pela informação de Berz.

Hoje, na verdade, acabaram-se-me as dúvidas. Gaspar Heid, que Damião de Góis (6) encontrou em Estrasburgo em 1534, é que tinha razão. Confirmou-mo recentemente Hubert Meyer em carta de 9 de Agosto: «Vous faites bien de remarquer le problème de la date du décès de Beatus Rhenanus. C'est une erreur sur l'inscription tumularne et aussi de la part de Sturm. Rhenanus est bien décédé le 20 Juillet 1547, tel que

(2) Cf. Amadeu Torres, *Noese e crise na epistolografia latina goisiana*: I — *As Cartas latinas de Damião de Góis*; II — *Damião de Góis na mundividência do Renascimento*, Paris, Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

(3) Cf. Adalbert Horawitz und Karl Hartfelder, *Briefwechsel des Beatus Rhenanus*, Leipzig, Teubner, 1866, p. 590.

(4) Cf. *idem, ibidem*, p. 628: «Grabschrift des Beatus Rhenanus».

(5) Cf. *idem, ibidem*, pp. 1-11: «Beati Rhenani vita per Ioannem Sturmium».

A 1.<sup>a</sup> edição da *História da Alemanha* de Beato Renano é de 1531, impressa em Basileia por Jerónimo Froben, João Herwagen e Nicolau Episcópio.

A 2.<sup>a</sup>, em que vem a biografia composta pelo amigo, tem este indicativo: «Beatus Rhenanus Selestadiensis *Rerum Germanicarum libri tres*... Quibus praemissa est Vita Beati Rhenani a Joanne Sturmio eleganter conscripta, Basileae. MDLI. Cum gratia et privilegio Caesareo in quinque annos. [Cólofon] Basileae per Hieronymum Frobeniurn et Nicolaum Episcopium, mense Martio MDLI»; infolio de [48] + 206 + [1] pp.

(6) Cf. Amadeu Torres, *ob. cit.*, I, p. 245.

į'affirme Hédio et comme cela est prouvé dans les actes du procès de sa succession conservés aux archives départementales du Bas-Rhin à Strasbourg».

2. Nascido em 22 de Agosto de 1485, viveu portanto quase 62 anos. O avô, Eberhard Bild, originário de Rhinau, em alemão Rheinau, a uma vintena de quilómetros de Sélestat, aqui se instalou nos finais do século XV — inícios do XVI. O filho Antonio Bild, pai de Beat, foi magarefe, ascendeu à burguesia, a membro do conselho da cidade, a chefe da corporação dos talhantes da carne; e a burgomestre, a partir de 1495, durante um trimestre, de dois em dois anos até 1512. As Parcas, porém, cedo rodearam a casa: os dois irmãos mais velhos de Rhenanus, Antonio e João, morreram crianças; ele próprio perde a mãe, Bárbara Kegler, aos dois anos de idade, o que aumentou em seu pai os desvelos por uma esmerada educação humanística, desde a escola latina de Sélestat, de grande renome na época e que frequentou desde 1495 a 1503, até à Sorbona (1503-1507), donde regressa mestre em artes, admirado pelos seus professores, entre eles Lefèvre d'Étaples, Josse Clichtove, Fausto Andrelinio e Jorge Hermónimo. De 1507 a 1511 colabora com o conterrâneo Matias Schiirer, impressor em Estrasburgo, daí passando a Basileia (1511-1526) no intuito de aperfeiçoar os seus conhecimentos de grego na Universidade e se enriquecer intelectualmente na convivência com os eruditos livreiros editores e seus não menos eruditos clientes. Finalmente a peste grassante na cidade e as querelas religiosas decidem-no a retornar à terra natal (1526-1547), donde só se afastará rara e eventualmente.

Entre a bibliografia variada que lhe ocupou a existência, sobressaem obras de autores clássicos e da patrística, como a *História Romana* de Veleio Patérculo e a de Tito Livio, as de Plínio o Antigo, os *Anais* de Tácito, as *Opera Omnia* de Tertuliano em edição príncipe (1521). Com os *Rerum Germanicarum libri tres* torna-se o primeiro grande historiador da Alemanha, manuseando já fontes mais recentes que as gregas e latinas, e valendo-se da filologia no tratamento delas.

Fervoroso amigo de Erasmo, vigiará a edição da sua correspondência em 1519 e 1521, redigirá a sua biografia para a edição póstuma de *Origenes* numa epístola dedicatória a Carlos V datada de Sélestat em 28 de Setembro de 1536; e terá a glória de lançar dos prelos de Froben e Episcopio, em 1540, os nove tomos das *Opera omnia* erasmianas (7).

(7) Cf. biografia cit. na nota 5 e opúsculo cit. na nota 1, *passim*.

3. Notabilíssimo humanista, Beatus Rhenanus, se tanto se valorizou em Paris, Basileia ou Estrasburgo, não é menos produto da pujança cultural da sua terra, como aliás reconheceu: «Da escola latina, a que sucessivamente presidiram cinco insignes varões, Luís Dringenberg, Crato Hoffmann de Udenheim, Jerónimo Gebwiller, João Sápido e Vito de Rotenburg, muita celebridade adveio para Sélestat» (8).

Crato Hoffmann dirigiu esta escola desde 1477 a 1501 e Beato Renano foi seu aluno durante cinco anos (1495-1500), passando, sob a orientação de Gebwiller (9) sucessor de Hoffmann, a instruir os colegas das classes inferiores (1501-1503). Mas a fama escolar de Sélestat desenvolve-se a partir de 1441, com Dringenberg e alteia-se por cerca de três quartos de século. Se o cômputo populacional, dado na *Rerum Germanicarum libri tres*, integra apenas cerca de «in summa homines bis mille et sexcentos» (10), isso não obistou a que os estudantes, nos começos do séc. XVI, orçassem por 250 e vinte anos depois por 900, inclusos nove décimos de estrangeiros, segundo registo de Dorian. O conhecido Bonifácio Amerbach, um dos correspondentes assíduos de Damião de Góis, ali seguiu, jovenzito, os cursos de Gebwiller.

Mas há compatriícios e coevos de Beato Renano que a escola de Sélestat lançou para a vida e ficaram renomados, constituindo uma espécie de coroa de admiradores à volta do maior, que foi ele próprio: Jacob Wimpfeling (1450-1528), humanista, gramático, pedagogo, que chegou a vice-chanceler da Universidade de Heidelberg; Martim Ergersheim (1460-1535), humanista e bibliófilo; Matias Schürer, nascido em 1470, impressor e letrado, a que acima se aludiu; João Botzheim (1480-1532), cónego em Constança e amigo de Erasmo; Matias Ringmann, nascido em 1482, companheiro de Renano em Paris, humanista, poeta e geógrafo; Jacob Spiegel, nascido em 1483, sobrinho de Wimpfeling, conselheiro de Carlos V e secretário de Fernando I; Beat Arnoaldo, nascido em 1484, conselheiro de Maximiliano e de Carlos V; João Sápido (Witz), de 1490, que em Paris ainda encontrou Renano; Martim Butzer, de 1491, outro amigo de Góis; Jacob Taurelo (Oechsel), de 1524, o último

(8) Cf. *Rerum Germanicarum libri tres*, p. 167.

(9) Este notável pedagogo, natural de Estrasburgo, é autor de uma crónica intitulada: *Epitome regii ac vetustissimi ortus Sacrae Caesareae ac Catholicae Maiestatis.... a Hieronymo Gebwillero ex antiquiss et receptiss. Authoribus, nunc recens diligentiss. in lucem aedita*, Haganau, 1530.

(10) Cf. *loe. cit.* na nota 8.

An Accius cohabitationis tempore ante  
matrimonij certioribus factus pragmi-  
tus quae tamen cum primùm licuit stru-  
tae sunt, legitimus sit consors et  
paternorum bonorum iustus hæres vi  
pacti assensuque præcedentis, et solen-  
nitatis nuptialis consecutus.

Causa agitur in Quæstorio Basilienfis aristotilis  
in oppido Vetrus ecclesiae. Rogo consilium tu-  
um bonis viris non denegis. tametsi res sit pon-  
tificij iuris magis quam Caesaris, cui plurimum  
utique desit Iustinianus: Aug. Promittunt  
honorarium tibi non asperum sum. Porro Briefve  
scripsi ut <sup>in primis</sup> aulam armaturam militaris, tum si fieri  
queat, aulam illam aulam Curæ superiorum, et  
agere prefurus Holbeim ornatum in qua plebe-  
scita sci sci solent, et agere diuam Classe adma-  
ria, archidoto nostro et huius germano fratri com-  
monstrat. Vale vir clarissime. Dat. Seltstadij decimo  
Kilimas 20. M. D. XLII

Beatus Renanus J.

CARTA AUTÒGRAFA DE BILD RHEINAUER ou Beato Renano  
(excerto final) a Bonifácio Amerbach  
(vd. Alfred Hartmann, Amerbachkorrespondenz, V, Basileia, pp. 432-3)

representante de um conjunto de homens que honrou as letras e a confiança dos Césares <sup>(11)</sup>.

Razão sobeja assistiu, pois, a Erasmo quando, a rogo de Wimpfeling, em versos de estrutura elegíaca, encomiasticamente exaltou a urbe selestadiense que, «sendo uma só e pequena, se multiplicava em tantos varões assinalados na virtude e no talento, autênticas pedras preciosas e focos de luz irradiante de que muitas outras dificilmente podiam orgulhar-se» <sup>(12)</sup>. Por outras palavras o mesmo dirá Alexandre Dorian <sup>(13)</sup> três séculos após: «Peu de villes ont autant mérité des belles-lettres que Sélestat. L'éclat de son école, qui illumine l'aube de la Renaissance et rayonne non seulement dans toute l'Alsace, mais encore dans une partie de l'Allemagne, l'étonnante pépinière de savants qui grandissent autour d'elle et font de cette ville un des foyers des plus puissants de l'intelligence humaine au XVI<sup>e</sup> siècle, restent encore pour l'observateur moderne, comme à l'époque d'Érasme, un sujet d'étonnement».

4. De um espanto ou estupefacção maior usufruía Lisboa perante toda a Europa nesse tempo em que um povo de escasso milhão de pessoas enchia os mares de caravelas e os continentes de flâmulas de missionação, dando novos mundos ao mundo e multiplicando-se em opulentos entrepostos comerciais ao perto e ao longe. Para um destes, o de Antuérpia, partiu em 1523 Damião de Góis por ordem de D. João III. Ao escrivão da feitoria, contudo, se a princípio as missões diplomáticas e os encargos oficiais de negócios através de grande parte das nações do continente bastaram, em breve se lhe antolharam insatisfatórios, impelindo-o para os caminhos da cultura e aproximando-o do convívio dos mais reputados humanistas, desde Grapheus e Goclénio a Erasmo, a Bembo, a Sadoletto, a Melanchton, a Bonifácio Amerbach, a Clenardo, a Beato Renano e tantos outros.

Certamente nalgumas das suas deslocações, seja na da Flandres a Friburgo e Basileia em finais de Abril de 1533, seja

(n) Cf. Alexandre Dorian, *Histoire architecturale et anedoctique de Schlestadt* (2 vols.), Paris, Jules Tallandier. 1912, I, *passim*.

<sup>(12)</sup> O *Encomium Selestadii*, de que se verte um excerto, impresso em Basileia em Agosto de 1515 no final de *Ianus Damianus, Ad Leonem X Pont. Max. de expeditione in Turcas Elegeia*, saiu depois na edição das *Opera omnia* de Erasmo, Basileia, 1540, I, p. 1030:

«Illa tibi propria est, quod et una et parva, tot edis  
Virtute insignes ingenioque viros.  
Tbt pariter gemmas, tot lumina fundis in orbem,  
Quot multis aliis vix genuisse datum est».

<sup>(13)</sup> Cf. ob. cit., I, p. 428.

na de Friburgo à Flandres em 1534, seja noutras menores durante a sua estadia na casa de Erasmo, seja durante as das férias de Pádua ou na de regresso a Lovaina em 1538, ele que era um apaixonado pela equitação ou vilegiaturas a cavalo, terá passado por Sélestat, tanto mais que, além da notoriedade cultural, situada a meio da Alsácia como estava, acentua Dorian, «Schlestadt devait à cette situation exceptionnelle d'être appelée rapidement [desde antanho] à servir d'entrepôt pour les marchandises qui transitaient du nord ou du sud à destination de la Lorraine ou réciproquement descendaient de cette province dans la vallée du Rhin» (14). De resto, se as urbes alsacianas importantes eram Colmar, Mulhouse, Sélestat e Estrasburgo, nenhuma delas mais admirada do que as duas últimas.

Com base documental sabe-se que Damião de Góis esteve em Sélestat com Beato Renano. É este mesmo quem o testifica em carta de 21 de Maio de 1542 para o humanista português ao tempo residente em Lovaina, ao declarar-lhe que o portador era aquele mercador e compadre do signatário que anos atrás o acompanhara desde Sélestat até determinada povoação da Lorena (15). Quando, porém, se terão visto pessoalmente a primeira vez, só conjecturalmente se poderá responder, atendendo a que as quatro cartas que de ambos se conhecem, duas de cada um, e uma terceira de Góis desconhecida, cabem no espaço de três anos, de 1539 a 1542. Anteriormente a este limite, nada transparece a não ser uma admiração e estima recíprocas que, por um lado, move Góis, sempre dentro deste triénio, à oferta de três obras ao amigo, sendo elas os *Commentarii* sobre o cerco de Diu, a *Hispania* e a *Fides, religio moresque Aethiopum*; e por outro leva Beato Renano a solicitar de Góis o empréstimo de uns opúsculos de Tertuliano que este possuía e cuja consulta decerto interessava às repetidas edições renanianas (16) das *Opera* tertuliânicas, lançadas ao prelo em edição príncipe em 1521, nas oficinas de João Froben.

(14) Cf. Alexandre Dorian, *ob. cit.*, I, p. XIV.

(15) Cf. Joaquim de Vasconcelos, *Damiani a Goes epistolae et aliorum virorum illustrium*, Porto, 1912, pp. 58. 61-62; Luis de Matos, *Correspondance latine. Introduction, texte et notes*, Sor bona, 1959, pp. 202-203, 207-208; Amadeu Torres, *ob. cit.*, I, pp. 342-345; 355-356.

Vd. o excerto aludido (J. Vasconcelos, *ob. cit.*, p. 61 e Matos, *ob. cit.*, p. 207): «Cui has commisi redendas tibi, mercator est, civis meus, qui annis superioribus e Selestadio te ad vicum D. Nicolai in Lotharingis usque prosectus est».

(16) As *Opera O. Septimii Florentis Tertuliani* saíram depois em 1528, 1539, 1550, 1597, 1612, 1635 (cf. Adalbert Horowitz und Karl Hartfelder, *ob. cit.*, pp. 609-610).



Retrato de Damião de Góis por Philippe Galle, que se inspirou num desenho de Dürer (Colecção Albertina, de Viena).

Ora tal estima e consideração radicam naturalmente em anos mais recuados, embora não muitos, porque o próprio Renano, conquanto não date a citada passagem de Góis pela sua casa de Sélestat, coloca-a, ao escrever-lhe a 21 de Maio de 1542, em «*annis superioribus*», «há alguns anos». Acresce a isto que ficaria aparentemente inexplicável a ausência de intercâmbio epistolar até 1539, se um primeiro encontro retrogradasse para 1534 ou 1536, por bons ofícios de Erasmo ou de Amerbach. Maior razoabilidade haverá talvez em adia-lo para 1538 ou 1539, através de Jerónimo Froben e Segismundo Gelénio, grandes amigos comuns. Esta posição, contudo, invalidá-la-á sem dificuldade o caso de se aceitar, por exemplo, a recomendação erasmica para um anterior contacto formal ou superficial, aprofundado intelectual e afectivamente com o decorrer do tempo.

5. Se do facto desta amizade e convívio se avança para algumas afinidades concorrentes ou catalisadoras, poderão quicá indicar-se, afora o geral pundonor e orgulho humanísticos da vivência epistolográfica mantenedora do grupo como uma nobre e vasta família reinante nos domínios directo do saber e indirecto do poder, o gosto de ambos pela historiografia; a eventual presença, nas mãos de Góis, de escritos patrísticos já acima brevemente referenciados e possivelmente relevantes para quem andava às voltas com a quarta edição de Tertuliano que Froben só lançou dos prelos em 1550, três anos após a morte de Beato Renano; e finalmente o erasmismo, isto é, essa visão crítica moderada, sem ruptura para com a Igreja de Roma de que um e outro eram súbditos e por cuja reforma equilibrada ansiavam, já que cônscios dos defeitos e senões, nem pactuavam com os radicalismos subversivos e desintegradores, nem aplaudiam um conservantismo retrógrado e invisual.

Com efeito, quem percorrer a epistolografia de Beato Renano e de Damião de Góis, activa e passiva, verificará que se cartearam com moderados e radicais, procedendo o humanista português possivelmente com menor comedimento e prudência às vezes, o que obrigou o próprio Erasmo a recomendar-lhe tais modos e mais tarde o transformou em alvo inquisitorial, agravado creio que por razões estranhas, na Lisboa do terceiro quartel de Quinhentos<sup>(17)</sup>.

Quanto a Beato Renano, é curioso este texto da carta<sup>(18)</sup>

<sup>(17)</sup> Cf. Amadeu Torres, ob. *cit.*, I, p. 207, nota 36; II, pp. 46-47, 81-107.

<sup>(18)</sup> Cf. *loc. cit.*, na nota 3. Eis o trecho latino: «*Religionem veram haud dubie amavit, tametsi patriae ceremoniis se conformant, forte Erasmi sententiam sequutus. Non est prudentis pugnare cum moribus sui seculi.*»

73  
459

Porro scire te uolo, quod, ut uideo, ignorabam, me sedem  
Louanij propter obitum literarum fuisse: tibi dato uolente  
uitam dedere confitemi: quare raro certe et tunc hinc  
litteras tuas, si aliquas ad me scribere uelis, mittere  
possis. Tu interim uale, et officio nostro, dum tibi uideri  
erit, sititor. Louanij, Calend. Junij. anno millesimo  
quingentesimo, quadringentesimo secundo.

Junij

Damião de Góis

Beato Renano

Beato Renano amico  
et  
patri et amico bene

Carta de Damião de Góis a Beato Renano, apògrafa autografada  
(vd. ms. Rhenanus I, fi. 73<sup>rv</sup>, Bibliot. Humanista e Arquivos, Sélestat,  
e Amadeu Torres, *ob. cit.*, I, pp. 355-356).

de Gaspar Heid a Matias Erb, em 29 de Julho de 1547, notificando-o da morte daquele: «Amou sem dúvida a verdadeira religião, embora se haja conformado com os ritos da sua pátria, acaso imitando o ponto de vista de Erasmo. Não é de homem avisado lutar contra os costumes do seu tempo». Nas palavras de Heid a religião verdadeira era a evangélica, a reformada. Ora Sélestat permaneceu sempre católica. A revolta popular local em favor da Reforma foi dissipada pelas armas em 25 de Maio de 1525. Com estes dois factos, porém, o texto de Heid e a batalha de 22 anos antes quando Beato Renano habitava ainda em Basileia, porquanto só regressou em 1526, nada quero insinuar a respeito da atitude criticamente moderada deste, a qual reputo sincera e sem ruptura na sua fidelidade esclarecida perante o catolicismo, como aliás aconteceu com Damião de Góis.

6. Quando preparava este trabalho e manuseava algumas fontes, deparou-se-me algo que me alvoroçou: duas cartas de Paulo Volz, famoso pregador, abade do convento de Hugshofen, na Alsácia, e amicíssimo de Erasmo, para Beato Renano, enviadas de Estrasburgo, nas quais se fala de um copo de prata dourado, de feitura e beleza admiráveis, que Erasmo lhe oferecera meses antes da morte, copo esse que fora pouco de objecto de inspiração para um poema de João Sápido (Witz), já atrás lembrado, em 18 dísticos que Erasmo «ainda leu e louvou em carta escrita para o mesmo Volz por mão alheia mas assinada pelo próprio»<sup>(19)</sup>.

Como Damião de Góis ao retornar, em 1533, da Flandres a Lisboa, a pedido de D. João III que lhe destinava o cargo de tesoureiro-mor do reino, confiara a Schets, em Antuérpia, um belo copo de prata dourada para este o fazer chegar ao príncipe dos humanistas então em Friburgo de Bisgóvia, já se adivinha o motivo de tal alvoroço: um rico presente de ourivesaria se apresentava como artístico e afectivo traço de união entre Erasmo, Damião de Góis e, mediante as cartas de Volz ocasionadas pela morte do roterdamês, também Beato Renano. As palavras de Góis, na carta datada de 20 de Junho de 1533, referentes à dádiva — «argenteum poculum inauratum» — eram por sua vez bastante semelhantes às de Volz — «poculum auratum», na carta de 3 de Agosto de 1536, e «poculo.... argenteo....

<sup>(19)</sup>Cf. Adalbert Horawitz und Karl Hartfelder, ob. cit., pp. 440-441 e 422-423; e bem assim, *De Puntate Tabernaculi sive Ecclesiae Christianae*, per Des Erasmum Roter. Cum aliis nonnullis lectu non indignis, Basileae, in officina Frobeniana an. MDXXXVI [ed. *Principes*], pp. 108-109.

undique inaurato ac mire fabreque facto», na de 1 de Dezembro do mesmo ano <sup>(20)</sup>. Havia tão-só a pequena diferença de o copo de Góis ser provido de opérculo e o de Volz nada sugerir que o fosse, nem as cartas deste nem o poema de Witz.

A dúvida aclarou-se em breve, mau grado originando outra. É que por um lado, segundo Emil Major <sup>(21)</sup>, citado por Alien e Matos, no inventário de 10 de Abril de 1534, devido a Gilberto Cognato (Cousin), secretário de Erasmo, menciona-se «aliud [poculum] cum opérculo totum inauratum, donum clarissimi viri D. Damiani a Choes Lusitani», com a nota erasmica de «vendidi Amerbachio»; por outro lado, Erasmo na carta logo de 11 de Abril para Góis escreve: «bibemus de poculo tuo, quod perendie advehetur», quer dizer, «beberemos pelo teu copo, que chegará depois de amanhã», isto é, no dia 13. Ora arrolar três dias antes, e com pormenores, um objecto nunca visto nem descrito pelo doador ou por Erasmo Schets que lho enviou de Antuérpia, não é compreensível. De duas uma: ou tal inventário é de 1535, hipótese admissível em face do próximo regresso de Cognato, em Outubro, para a sua terra de Nozeroy; ou a data de 10 de Abril de 1534 há-de entender-se como o início do mesmo e não o fecho, particularidade em que ignoro se os autores citados repararam. Na verdade, e para me reportar apenas a Elisabeth Feist Hirsch <sup>(22)</sup>, que não cita Major nem Matos, escudada somente em Alien, na sua expressão «an inventory made by Cognatus on April 10, 1534» o verbo não implicará necessariamente a acepção de «acabado», «terminado». Por minha parte <sup>(23)</sup>, quando há anos escrevi *inventário levado a efeito*, também não me ative muito ao rigor semântico desse participio passado.

Seja como for, a taça de Damião de Góis, certamente admirada por Beato Renano nalguma das suas visitas a Friburgo ou à casa de Bonifácio Amerbach em Basileia, não era menos digna de um poema. Seja-me lícito levantá-la em gesto de brinde saudoso, ao finalizar este convívio entre tantos amigos humanistas para evocação de dois deles que, afastados no espaço, viveram tão próximos pela inteligência e pelo coração — Beatus Rhenanus e Damianus a Goes.

<sup>(20)</sup> Cf. Amadeu Torres, *ob. cit.*, I, p. 76; Adalbert Horawitz und Karl Hartfelder, *loc. cit.*, na nota 19.

<sup>(21)</sup> Cf. Emil Major, *Virorum illustrium reliquiae*: I — Erasmus von Rotterdam, Basileia, 1925, pp. 41-45; H. M. Allen et H. W. Garrod, *Opus Epistolarum Des. Erasmi Roterodami*, (12 vols.), Oxford, X, p. 254; Amadeu Torres, *ob. cit.*, I, p. 254, nota 86.

<sup>(22)</sup> Cf. *Damião de Góis. The life and thought of a Portuguese humanist, 1502-1574*, Haia, 1967, p. 68, nota 23.

<sup>(23)</sup> Cf. Amadeu Torres, *ob. cit.*, I, p. 254, nota 86.